

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MEMÓRIA DO SAMBA DE RODA DA MATINHA

Sheila Cristina Pereira de Almeida¹; Lucilene Reginaldo²

1 Graduada em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sheila.uxa@hotmail.com

2 Orientadora Lucilene Reginaldo, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lureginaldo@gmail.com

PALAVRAS- CHAVE: samba, memória, Matinha.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar a memória do Samba de Roda na Matinha, hoje distrito de Feira de Santana, e antes, até o ano de 2008, bairro rural do distrito de Maria Quitéria denominado Matinha dos Pretos. As comunidades da Matinha são identificadas pelas atividades agrícolas em pequenas roças familiares, a população majoritariamente negra, bem como pelas memórias coletivas da descendência escrava. Interessa saber como era realizado o Samba de Roda na localidade de Matinha, antes da criação do grupo Quixabeira, o lugar ocupado por esta prática na vida da comunidade e nas representações elaboradas a respeito de si própria. Para tanto, são objetivos desta investigação: compreender como era realizado o samba de roda e suas variantes; analisar a dimensão que essa prática tomou na memória da comunidade local; identificar as adaptações e possíveis mudanças que houve na prática musical e performática do samba de roda. A pesquisa também pretende investigar o surgimento do grupo Quixabeira da Matinha e sua proposta musical e cultural na atualidade. Para realizar este projeto nos debruçamos sobre a memória como fonte, acessada por meio de depoimentos dos moradores mais velhos da localidade.

Esta pesquisa pretende contribuir para uma história atenta às subjetividades e peculiaridades da zona rural feirense, caracterizada pela forte presença de populações negras, um mundo que possui uma diversidade que poucos conhecemos. A pesquisa busca ainda contribuir para a preservação e prática coletiva do samba de roda, bem como valorizar os saberes e fazeres da comunidade da Matinha dos Pretos.

A bibliografia sobre a história da localidade é diminuta. Neste aspecto tomamos duas referências principais; o trabalho de Marcelo Rabelo (2003) acerca da tradição do local focalizando ao homem, a terra e sua subsistência, e a tese de doutorado de Maria Angela Nascimento (1997) que ao focar as práticas de cura da localidade, apresenta um rico cenário histórico e antropológico da Matinha.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, privilegiamos as fontes orais na forma de entrevistas com as pessoas do local que viveram e vivem a experiência do samba de roda. Experiência essa que está guardada na memória de cada um. O contato com o trabalho de Antônio Torres Montenegro (2003) nos permitiu perceber que nas memórias dos depoentes está, não só o que eles viveram, mas, também, sua experiência/vivência atual. A memória, portanto, é sempre formada no contexto da atualidade, atendendo a um processo de mudança ou de conservação.

Na mesma perspectiva, o diálogo com o trabalho de Ecléa Bosi (1983) foi igualmente importante, pois muitos depoentes, no decorrer das entrevistas, ao lembrarem o samba de antigamente, quase sempre faziam comparações com o presente. Logo, é

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

interessante perceber a forma como esta memória se reconstrói a partir do olhar do presente, em cada entrevista e com um olhar muito próprio de cada depoente.

O diálogo com Thompson (1999) nos orientou no sentido de buscar conhecer a história do local em que foram construídas essas memórias. O mesmo autor auxiliou na compreensão da fonte oral como uma metodologia muito interessante, pois este método permite desenvolver projetos com pessoas sobre determinados acontecimentos. Podemos também estudar valores e costumes de uma determinada época, além de possibilitar uma visibilidade das experiências de vida desses sujeitos. A escolha dessa fonte levou em conta a escassez de registros sobre a história da comunidade em foco, bem como na importância de trazer à luz a interpretação elaborada pelo grupo sobre sua própria experiência.

Optamos pela entrevista semi-estruturada, que combina perguntas abertas e fechadas. Este tipo de entrevista dá ao entrevistado a possibilidade de discursar sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador. Por meio desse tipo de entrevista, segundo TRIVINOS (1998) valoriza-se ao mesmo tempo a presença do pesquisador que questiona determinada temática e a perspectiva do entrevistado que tem a liberdade de contribuir para o desenvolvimento do assunto através da sua forma de apreender a realidade em que vive.

Foram entrevistadas quinze pessoas com idade de 50 a 70 anos. A maioria é analfabeta, aposentada e trabalhadora rural. Foram selecionados três segmentos da população para as entrevistas: primeiramente, informantes sobre a história do local e do samba de antigamente, em segundo lugar, para falar do samba que existe hoje no grupo Quixabeira e, em terceiro lugar, informantes que vivenciaram o samba de antigamente e que atualmente tem alguma atuação em grupos de samba de roda. Cada informante foi escolhido levando em conta o tempo de residência na Matinha e sua atuação em grupos ou práticas coletivas de samba de roda, bem como em razão de seus conhecimentos relevantes acerca desta manifestação cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O samba de roda que era realizado na localidade de Matinha, até muito recentemente o era associado ao calendário festivo de Cosme e Damião, no mês de setembro, e aos rituais para os Caboclos em terreiros de candomblé. Percebemos que o samba era realizado principalmente como uma diversão coletiva e pelo prazer de sambar, como dizia Dona Cândida: “O samba de roda acontecia nos fim de semana entre setembro, novembro e dezembro, acontecia na casa de família, em homenagem a Cosme e Damião, mas agente já sambava, era bom demais.” Logo foram encontradas três formas distintas de práticas do samba de roda da Matinha: para reverenciar os Caboclos, o samba nas festividades católicas e o samba das festividades familiares e coletivas, em geral. .

De acordo com as fontes, as variantes do samba de roda da Matinha podem ser divididas em três tipos: o samba de chula, o samba corrido e o samba de batuque. Nota-se nas falas dos depoentes que nos “sambas de antigamente” tinha-se muitas limitações quanto a hora de entrar no samba, o modo de sambar, o uso ou não de determinados instrumentos e a relação do samba de roda com o culto dos orixás e caboclos. O processo de mudança que o samba de roda da Matinha vem sofrendo é recorrente na fala dos depoentes. Essa evidencia se faz presente na fala de Dona Dasneve: “Mas a quixabeira é boa, mas evoluiu diferente. Eles seguem raízes dos mais velhos. Mas sabe como é! Vai evoluindo pegando outra carreira e esquece a metade das coisas. Ah o samba não é mais o mesmo.”

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Quixabeira da Matinha é um grupo criado em 1988 a fim de preservar a cultura do samba de roda do local. Sobre o grupo Quixabeira fala Dona Maciminiana: “O samba da Quixabeira é diferente dos que nós fazia, hoje tem outros instrumentos. E nós sambava pra se divertir e agora é diferente, é pra ganhar dinheiro, gravar CD, eh! Mudou mesmo.” Percebe-se que o samba de roda realizado antigamente, como está nas falas dos depoentes, era de forma espontânea, informal e era realizado para proporcionar diversão e entretenimento. Já o samba de hoje que se faz presente no grupo Quixabeira tem interesse e atenção ao mercado cultural.

No “antigamente” dos depoentes, a cultura do samba era predominante na localidade e no cotidiano das pessoas, uma vez que o samba de roda era um meio de diversão coletiva e espontânea. Hoje este samba está dividindo espaço com outros tipos de diversões como o pagode, o arrocha e outros estilos musicais.

CONCLUSÃO

Assim, diante do que foi apresentado pode-se inferir que o samba de roda que se vivia antigamente, e que hoje se faz presente no grupo Quixabeira da Matinha, vem sofrendo mudanças que implicaram em uma recriação do samba, ainda que marcada pelo respeito as suas origens, a fim de apresentar uma imagem que, ao mesmo tempo, satisfaça a indústria cultural e seja expressiva da experiência cultural da comunidade. Logo, o samba que se faz presente hoje na Matinha vem adquirindo novos formatos sem, contudo, deixar de render homenagens às suas raízes.

Do ponto de vista da sociabilidade, esses encontros se tornaram momentos propícios para o diálogo entre gerações de praticantes do samba de roda.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velho. 2ª Ed, São Paulo: T.A. Queiroz, Editora da VSP, 1987.

BRITO, Iêda Marques. Samba na cidade de São Paulo (1990-930): Um exercício de resistência cultural. São Paulo, FFLCH/USP, 1996.

CRUZ, Alessandra Carvalho; “O samba na roda”: samba e cultura popular em Salvador. 1937-1954. Dissertação de mestrado – UFBA, Salvador, 13/02/2009.

FERREIRA, Edmar. O poder dos candomblés, Salvador: EDUFBA, 2009.

LOPES, Nei. Sambeabá: O samba que não se aprende na escola. Rio de Janeiro: casa das palavras/Folha seca, 2003.

MOURA, Roberto M. No principio era roda: um estudo sobre samba, partido alto e outros pagodes. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MINAYIO, Maria Cecília de S.O desafio do conhecimento; Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: HUCIT EC/Bradesco, 1992.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

NASCIMENTO, Maria Ângela Alves. Práticas populares de cura do povoado de Matinha: eliminar, reduzir ou convalidar; tese de doutorado; Ribeirão Preto, 1997.

ORTIZ, Renata; A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, 1992.

RABELO, Marcelo. Retrato da Matinha: retrato falado: História, memória e tradição. Feira de Santana, BA: 2003.

THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. São Paulo: Paz e terra, 1992.

TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.